

VERMELHO

LIA CHAIA
CONTRATEMPO

CONTATO / CONTACT

INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR

[/ INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR](mailto:INFO@GALERIAVERMELHO.COM.BR)

END / ADDRESS

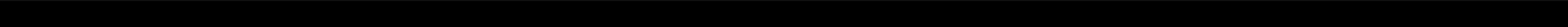
RUA MINAS GERAIS . 350 . CEP:01224-010 . HIGIENÓPOLIS . SÃO PAULO . BRASIL

TEL / PHONE

55 11 3138-1520

WEB

WWW.GALERIAVERMELHO.COM.BR



O SOCIAL LIRICAMENTE COLOCADO

MIGUEL CHAIA

Em conversas sobre a sua exposição, quando Lia Chaia me contou que daria o título de "Contratempo" a ela, clarificou-me uma linha de pensamento para refletir sobre a mostra, uma linha que aproximasse trabalhos distintos: os contratempos são os resultados de uma 2ª natureza alcançada pela civilização na contemporaneidade.

1. Para realizar o vídeo "Aleph", Lia Chaia procurou um pedaço árido da cidade de São Paulo que fosse muito parecido com outras metrópoles do mundo e um exemplo de um tipo insalubre de urbanização que extinguiu a vegetação. A vastidão urbana, que sobrepõe centro e periferia, foi sintetizada numa pequena esfera de vidro, produto da engenharia industrial.

2. Nessa atual exposição, "Contratempo", a artista está às voltas com alguns temas que a perseguem continuamente: a natureza, o corpo, a cultura e a civilização urbana.

3. Para dar conta dessa complexa trama de questões, ela faz uso de múltiplas práticas das artes visuais baseadas no desenho, na fotografia, no tridimensional, no vídeo e na instalação. Dessa vez, deixa de lado a performance. Verifica-se, assim, que a obra de Lia Chaia vem se realizando por meio de inúmeros entrecruzamentos de linguagem, de suportes e de preocupações. Afinal, como indagar o mundo contemporâneo sem acionar múltiplas percepções e recursos?

4. Frente a essa heterogeneidade, algumas amarrações imprimem unidade à obra de Lia Chaia. O primeiro aspecto que se sobressai de imediato, a uma primeira mirada, é a presença de uma identificável poética que perpassa todos os seus trabalhos. Pode-se dizer que a artista elabora uma poética que articula formas, ressalta a expressividade das matérias e destaca a representação de imagens.

5. Num segundo momento, para além da visualidade, Lia Chaia levanta questões que se escondem recatadamente por baixo de cada trabalho e imprimem aproximações entre suas obras. A artista defronta-se com as contingências da vida e preocupa-se com a natureza e a cultura não a partir de uma ótica interna a cada uma delas, mas sim tomando como perspectiva o impacto da civilização urbana sobre elas.

6. Essas preocupações estão quase sempre permeadas pelo humor, num tom baixo, exposto seja na forma, seja no assunto. Desde "Madrugada", 2002, passando por "Da sorte dos que gozam", 2002, "Folíngua", 2003, até "Setamancos", 2009, percebe-se um ar bem-humorado que imprime aos trabalhos um certo estranhamento, apontando para algo fora do lugar.

7. Lia Chaia indaga sobre os danos causados por um determinado tipo de sociedade, aquela que abandonou gradativamente a natureza original e criou uma outra natureza. Daí a centralidade do assunto corpo humano para a artista que, acompanhando Michel Foucault, entende o corpo como local de inscrição dos acontecimentos. Assim, nos seus trabalhos, homem, natureza, cultura e cidade se complementam, mas também entram em situações de tensões: o corpo destituído em "Madrugada", 2002; o mar em desequilíbrio no vídeo "Desorientação", 2001; o horizonte urbano cimentado em "Horizonte", 2003; o híbrido vegetal-humano em "Folíngua", 2003; a vegetação destruída pela urbanização em "Árvores carecas", 2006; a metamorfose do corpo em "Escápula pena pelo", 2011.

8. Diante dessas questões, a obra de Lia Chaia tem por base a ideia de processo, tornando relevante a consideração do fluxo do tempo. Uma de suas primeiras performances, "Rede", 2003, já antecipava tal preocupação, pois ela tinha como referência Santo Agostinho, o filósofo do tempo. Nessa tendência, cabe lembrar

também "Trepadeira", 2003, com uma série de imagens fotográficas e desenhos que captam a natureza se alterando no transcorrer das quatro estações do ano. Outro trabalho paradigmático é o vídeo "Desenho corpo", 2001, no qual risca seu corpo, durante 51 minutos, até acabar a carga da caneta.

9. A artista retém a passagem do tempo para retirar desse processo o significado inevitável das transformações das coisas e captar as marcas do domínio do homem sobre a natureza: veja-se a série "Fóssil", fotografias de 2003, realizadas no México.

10. Nessa atual exposição, "Contratempo", Lia Chaia reafirma sua preocupação com os sentidos adquiridos pelas transformações a que estão submetidas as vidas humana, animal e vegetal, frente aos contratempos suscitados no ambiente.

11. Os seus trabalhos fornecem pistas de que foi ultrapassado o estágio da natureza original e, agora, experimenta-se uma 2ª natureza. O ser humano e a civilização distanciaram-se gradativamente da natureza, processo este de afastamento, que gera contratempos.

12. Nessa exposição, a instalação "A queda" recupera a imagem poética das folhas caídas e esparramadas pelo chão, mas efetivamente Lia Chaia nos faz defrontar com a mudança de situação e do estado da matéria. A representação se dá pela passagem das folhas verdes para folhas secas, desfalecidas, recortadas e costuradas umas às outras pelo ato civilizatório do tecer. A matéria orgânica da vegetação é substituída pela inerte materialidade do carpete cinza sintético. A instalação refere-se ao tombamento da árvore, considerada como símbolo do ser vivente que foi abatida, para tratar de uma 2ª natureza, isto é, de uma mutação da matéria, da substituição do natural pelo artificial.

13. Na série fotográfica "Quadrada", as imagens das folhas perderam seus contornos naturais e orgânicos e ganharam formas retangulares, com predomínio de ângulos e linhas retas. A natureza continua viva, mas sob nova formatação, indicando o distanciamento da natureza original e a presença de uma outra natureza, bem mais próxima da forma gerada pela crescente racionalização. A lógica técnica se esparrama, torna-se planetária, sem limites – estamos frente a um novo princípio de criação da vida.

14. O vídeo "Aleph" retoma Jorge Luis Borges e faz a civilização urbana convergir para um único ponto, uma pequena e transparente esfera de vidro que passa a conter toda a Cosmópolis. Nesse trabalho, a cidade é colocada de cabeça para baixo. O som do vídeo remete para a alta tecnologia, como se fosse um mantra estranho à voz humana. Agora, o grande cenário da história é a urbis. Entretanto a esfera desliza em um braço de uma entidade feminina, recuperando aspectos mitológicos muitas vezes presentes na sua obra, como no vídeo "Minhocão", 2006, e também na fotomontagem "Presa predador", 2008.

15. A obra "Cabos", feita com desenho e fios sobre fotografia, apresenta um céu agora cinza, rasurado e cortado por fiações elétricas. Essa série possui uma luz soturna e enfatiza o vazio e a fragilidade do cenário urbano. Os condutores que seriam as veias para manter pulsante a cidade foram apagados, estão desativados e soltos no ar. Estamos frente a uma situação que indica estar ocorrendo danificações no ambiente urbano. Trabalhos anteriores da artista, como "Ruínas", 2008, e "Fóssil", 2005, já apontavam para os ciclos de decadência das civilizações. Por sua vez, as fiações de "Cabos" deverão desaparecer para dar lugar a novas tecnologias. O tempo corre veloz, acelerando a realização da 2ª natureza.

16. Como consequência dessa condição urbana de frágil estruturação, a fiação elétrica se solta em pedaços ou sobras. Lia Chaia apropria-se desse material descartado e constrói o trabalho "Escrita". Ele é composto por vários pedaços de cabos elétricos, grossos e resistentes, que sofreram torções e se encaixam em conjuntos que lembram garatujas ou pichações urbanas. Pequenos e complexos poemas visuais negros, criados pela articulação de diferentes unidades circulares. Esse trabalho se apresenta como desenhos tridimensionais, grafismos que cortam o ar. Ele também goza da mutabilidade, podendo ser manipulado, adquirindo novas formas à medida do seu manuseio. "Escrita" lembra, de certa maneira, a série "Caixas de força", 2009, na qual a artista também se utiliza de pedaços de fios dobrados para ocupar o espaço e compor uma caligrafia visual com ênfase no ritmo e na cor.

17. A série fotográfica de "Folha-leito" marca a passagem do tempo, simbolizada na sequência começo-meio-fim. A vida é um ciclo que se desenvolve persistentemente, como a chama de uma vela que se apaga, no dizer de William Shakespeare, em Macbeth. Esse trabalho trata da vitalidade que desaparece, da inevitável impermanência. O humano e o orgânico são transitórios. "Folha-leito" traz imagens de dezenas de folhas que sofreram a ação do tempo, colocadas lado a lado até tomar a forma de uma grande folha. A forma de cada unidade é reproduzida na forma maior, ou seja, cada unidade se vê repetida no geral. Assim, cada folha aparece como metáfora do indivíduo e o conjunto geral como metáfora da sociedade. Nesse trabalho, tanto pessoas quanto o coletivo cumprem um ciclo de vida e morte, de auge e decadência. Entretanto, ao final de um período de tempo, algumas folhas teimam em viver, insistem na persistência da vida.

18. Como se proteger frente às contingências e circunstâncias? Como assegurar a vida e o corpo? A civilização e a cultura engendram estratégias e equipamentos para promover a segurança das pessoas. Tais questões estão colocadas na instalação "Alambrado", nos tridimensionais "Curvas de jardim", no mural "Lanças" e no trabalho da fachada da Galeria Vermelho.

19. No caso de "Alambrado", a origem da instalação encontra-se na tela de proteção utilizada largamente na cidade para proteger propriedades. A trama de arame e a dureza do metal transformam-se em uma rede maleável que agarra-se à parede ou se esparrama pelo chão. Um emaranhado de tela protetora, cuja função era excluir, impedir, separar. Entretanto, o poder de cerceamento é colocado em questão, pois a tela é frágil e possui partes rasgadas e rupturas, indicando tentativas para romper o cerco.

20. Os tridimensionais "Curvas de jardim" e a fachada são construídos por módulos de vergalhões de ferro dobrados, conhecidos como 'Curvas de jardins'. Essas peças são colocadas lado a lado até formarem uma cerca baixa que restringe a mobilidade das pessoas. Paradoxalmente, a lógica técnica cria belas formas, abauladas, harmoniosas, que parecem ir contra o sentido de sua funcionalidade original. No mesmo sentido, situa-se "Lanças", colagem sobre parede. A agressiva grade de ferro na forma de lanças pontiagudas utilizada como proteção de espaços agora se apresenta na sua virtualidade sem a eficiência proveniente da sua dura matéria. Além do mais, as lanças estão quebradas ou torcidas, indícios de que os espaços por elas protegidos já foram invadidos. O alerta é simbólico, o controle também passa pela mente, não apenas pela carne.

21. Com "Contratempo", Lia Chaia continua a desenvolver sua reflexão sobre o urbano, assumindo uma estética de cunho político-existencial. Essa ótica já se deixa

perceber claramente em trabalhos anteriores como a fotografia "Dissonâncias", 2001/2005, a instalação "Setamancos", 2009 e o vídeo "Piscina - díptico", 2013, que abordam respectivamente o confronto do corpo com as sinalizações e obrigatoriedades; a instabilidade da vida e as múltiplas indicações de direção; e, no terceiro trabalho, as persistentes buscas de saídas por parte da pessoa acuada nos labirintos existenciais ou sociais.

22. Nesse sentido, a artista se preocupa com uma forma difusa de biopolítica, instalada na contemporaneidade, quando o foco do poder se direciona para a população, o corpo e a saúde.

23. Em "Mulher Seiva" confluem as formas e imagens da folha, da cadeia de moléculas de DNA e do arabesco do símbolo do 'Infinito'. Aí está resumido o corpo humano no seu elemento primordial e na (im)possibilidade de futura permanência. Essas fitas desenhadas e recortadas pela artista tanto podem se aglutinar, configurando a silhueta humana, quanto podem se esparramar em pequenos nichos pelo espaço, como se fossem nascedouros de corpos.

24. Anteriormente, com "Escápula pena pelo", 2011, a artista tratou da mutação genética, por meio de imagens de partes do corpo humano que parecem ser de outro animal, com camadas de penas/penugens substituindo a pele humana.

25. Em 2008, Lia Chaia realizou uma série de fotos, "Amigos animais", na qual se retrata tocando estátuas de animais construídas para decoração, entretenimentos ou publicidade. Nessas fotografias, a artista busca um relacionamento afetivo com as criaturas esculpidas, mas elas não respondem ao convite, não rompem com os limites da sua natureza artificial. Trata-se de uma 2ª espécie animal, criada pelo homem e não pela natureza, que produz estranhamentos na rede de sociabilidade. Lia Chaia não julga, apenas constata os indícios de uma 2ª natureza na humanidade.

26. A obra da artista é uma forma de pensamento sobre o homem que se afastou da natureza, onde originariamente buscava-se abrigo e, com o andamento do tempo e conquistas tecnológicas, passou a se proteger em suas invenções, principalmente na maior delas, a cidade.

27. No seu fazer artístico, Lia Chaia opera com paradoxos, sendo relevante aquele que reúne potência poética e visão trágica do mundo, no sentido nietzschiano. Assim é a instalação "Alambrado": para além da visualidade do trabalho, com algumas partes cortadas, para reafirmar fragilidades do sistema, ela avisa: ninguém garante qualquer segurança na vida, nem mesmo após se conquistar uma 2ª natureza.

28. Rearticulando constantemente seus temas e priorizando novas pesquisas de linguagem, Lia Chaia, mesmo lançando um olhar crítico sobre as circunstâncias atuais, encontra poesia numa 2ª natureza.

Miguel Chaia, junho de 2013.

THE LYRICALLY PLACED SOCIAL

MIGUEL CHAIA

In conversations about the exhibition, when Lia Chaia told me that she would entitle it *Contratempo* [Setback], she clarified for me a line of thought for reflecting on the show, a line that brings together distinct artworks: the setbacks are the results of a second nature reached by civilization in contemporaneity.

1. To make the video *Aleph*, Lia Chaia looked for a barren area in the city of São Paulo that resembled other metropolises in the world and was as an example of an unhealthy sort of urbanization that has wiped out the vegetation. The urban vastness, which overlays center and periphery, was synthesized in a small glass ball, a product of industrial engineering.

2. In the current exhibition, *Contratempo*, the artist is dealing with some themes that have continuously followed her: nature, the body, culture and urban civilization.

3. To work with this complex web of questions, she makes use of multiple practices of visual arts based on drawing, on photography, on the three-dimensional, on video and installation. This time, she has left performance aside. We thus see that Lia Chaia's work has been taking place through countless intercrossings of language, supports and concerns. After all, how to question the contemporary world without setting multiple perceptions and resources into motion?

4. In light of this heterogeneity, some links provide unity to Lia Chaia's work. The first aspect that immediately stands out, at a first look, is the presence of an identifiable poetics that pervades all her works. It can be said that the artist elaborates a poetics that articulates forms, enhances the expressivity of the materials, and highlights the representation of images.

5. At a second moment, beyond the visuality, Lia Chaia raises questions that discreetly underlie each of her works and point to relationships among them. The artist confronts the contingencies of life and is concerned with nature and culture, not based on a perception that is internal to each of them, but rather from the vantage point of how they are impacted by urban civilization.

6. These concerns almost always involve humor, in a low tone, conveyed by means of shape or subject matter. Since *Madrugada*, 2002, and *Da sorte dos que gozam*, 2002, leading up through *Folíngua*, 2003, and extending to *Setamancos*, 2009, one perceives a good-humored air that lends the works a certain strangeness, pointing at something that's out of place.

7. Lia Chaia raises questions about the harm caused by a determined sort of society, which gradually abandoned the original nature and created another one. This explains the centrality of the subject of the human body for this artist who, along with Michel Foucault, understands the body as a place where the happenings are inscribed. Thus, in her works, man, nature, culture and city complement each other, but also enter in situations of tension: the destitute body in *Madrugada*, 2002; the unbalanced sea in the video *Desorientação*, 2001; the concrete urban horizon in *Horizonte*, 2003; the hybrid human-vegetable in *Folíngua*, 2003; the vegetation destroyed by urbanization in *Árvores carecas*, 2006; the metamorphosis of the body in *Escápula pena pelo*, 2011.

8. In light of these questions, Lia Chaia's work takes as its basis the idea of process, making the consideration of the flow of time relevant. One of her first performances, *Rede*, 2003, already foreshadowed this concern, since it took St. Augustine, the philosopher of time, as its reference. In this trend, we should also note *Trepadeira*, 2003, with a series of photographic images and drawings that capture nature

changing throughout the four seasons of the year. Another paradigmatic work is the video *Desenho corpo*, 2001, in which the artist draws lines on her body, for 51 minutes, until the ink in the pen runs out.

9. The artist detains the passage of time to remove from this process the inevitable meaning of the transformation of things and to capture the marks of man's dominion over nature: see the *Fóssil* series of photographs from 2003, made in Mexico.

10. In the present exhibition, *Contratempo*, Lia Chaia reaffirms her concern with the meanings acquired by the transformations to which the lives of humans, animals and vegetables are submitted in face of the setbacks they suffer in the environment.

11. Her works provide clues that the original state of nature has been surpassed, and we are now experiencing a second nature. The human being and civilization have gradually moved away from nature, in a process of distancing, which gives rise to setbacks.

12. In this exhibition, the installation *A queda* recovers the poetic image of fallen leaves scattered on the ground, but the effect is that Lia Chaia brings us face to face with the change of situation and the state of the material. The representation takes place through the passage of the green leaves to dry, wilted ones cut and sewn to each other by the civilizing act of weaving. The organic material of the vegetation is substituted by the inert materiality of the gray synthetic carpet. The installation refers to the toppling of the tree, considered as a symbol of the living being that was cut down, to deal with a second nature, that is, the mutation of material, the substitution of the natural by the artificial.

13. In the photographic series *Quadrada* the images of the leaves have lost their natural and organic outlines and have taken on rectangular shapes, with mainly right angles and straight lines. Nature continues alive, but under a new format, indicating the distancing of the original nature and the presence of another much closer one, of the form generated by the growing rationalization. Technical logic has spread, becoming global, without limits – we are faced with a new principal for the creation of life.

14. The video *Aleph* resumes the work of Jorge Luis Borges and makes urban civilization converge on a single point, a small and transparent glass sphere that comes to contain the entire *Cosmopolis*. In this work, the city is turned upside down. The sound of the video recalls high technology, as though it were a mantra alien to the human voice. Now, the great scenario of history is the *urbis*. Nevertheless, the sphere glides on an arm of a female entity, recovering mythological aspects often present in Chaia's work, as in the video *Minhocão*, 2006, and in the photomontage *Presa predador*, 2008.

15. The work *Cabos*, made with the drawing of wires over photography, presents a sky that is now gray, scratched and cut by electrical wires. This series possesses a gloomy light and emphasizes the void and fragility of the urban scenario. The conductors that serve as the arteries to maintain the throbbing city have been erased, they are deactivated and loose in the air. We are before a situation which indicates that the urban environment is being damaged. Some of the artist's previous works, such as *Ruínas*, 2008, and *Fóssil*, 2005, already pointed to the cycles leading to the decline of civilizations. For their part, the wires in *Cabos* should disappear to make way for new technologies. Time flows quickly, accelerating the realization of the second nature.

16. As a consequence of this urban condition of fragile structuring, the electrical wiring comes apart in pieces or scraps. Lia Chaia appropriated this discarded material to

construct the work *Escrita*. It is made up of various pieces of thick, strong electrical wires, which are twisted to fit together in sets that look like scribbled letters or graffiti taggings. Small, complex, black visual poems, created by the articulation of different circular units. This work is presented as three-dimensional drawings, graphic signs that cut the air. It also involves mutability, as it can be manipulated, acquiring new shapes according to how it is handled. In a certain way, "*Escrita*" resembles the series *Caixas de força*, 2009, in which the artist also uses pieces of wires bent to occupy the space, composing a visual calligraphy with emphasis on rhythm and color.

17. The photographic series *Folha-leito* marks the passage of time, symbolized in the beginning-middle-end sequence. Life is a cycle that is persistently developed, like the candle flame that flickers out, as William Shakespeare put it, in *Macbeth*. This work deals with the vitality that disappears, with the inevitable impermanence. The human and the organic are transitory. *Folha-leito* presents images of dozens of leaves that have suffered the action of time, placed side-by-side to compose the shape of one large leaf. The shape of each unit is reproduced in the larger shape, that is, each unit sees itself repeated in the overall situation. Thus, each leaf appears as a metaphor of the individual, and the overall situation serves as a metaphor of society. In this work, both the people and the collective fulfill a cycle of life and death, of apogee and decline. Nevertheless, at the end of a period of time, some leaves persist on living, they insist on the persistence of life.

18. How can one protect him/herself in face of the contingencies and circumstances? How to assure life and the body? Civilization and culture give rise to strategies and equipment to increase people's security. Such questions are dealt with in the installation *Alambrado*, in the tridimensional *Curvas de jardim*, in the mural work *Lanças*, and in the work on *Galeria Vermelho's* façade.

19. In the case of *Alambrado*, the origin of the installation is found in the fences used widely in the city to protect properties. The weave of wire and the hardness of the metal are transformed into a malleable network that clings to the wall and spreads over the floor. A tangle of protective fence, whose function was to exclude, impede and separate. Nevertheless, the power of fencing is brought into question, since the fence is fragile and has torn and broken parts, indicating attempts at breaking through it.

20. The three-dimensional *Curvas de jardim* and the façade are constructed by modules of bent iron rods, known in Portuguese as "*curvas de jardins*" [garden curves]. These pieces are placed side-by-side to form a low fence that restricts the movement of people. Paradoxically, the technical logic creates beautiful arched, harmonious shapes that seem to run counter to their original use. The work *Lanças*, a collage on the wall, has a similar sense. The aggressive iron grid in the form of pointed spears used to protect spaces is now presented in its virtuality without the effectiveness deriving from its hard material. Moreover, the spears are broken or twisted, suggesting that the spaces they protect have already been invaded. The warning is symbolic, the control also passes through the mind, not only through the flesh.

21. With *Contratempo*, Lia Chaia continues to develop her reflection on the urban, assuming an aesthetics of a political-existential nature. This viewpoint was already perceptible in previous works such as the photograph *Dissonâncias*, 2001/2005, the installation *Setamancos*, 2009, and the video *Piscina -dóptico*, 2013, which deal respectively with the confrontation of the body with traffic signs and obligations; the instability of life and the multiple indications of directions; and the persistent

searchings and escapes of a person beset by existential or social labyrinths.

22. In this sense, the artist is concerned with the diffuse form of biopolitics, installed in contemporaneity, when the focus of power is directed toward the population, the body and health.

23. *Oito infinito* involves the shapes and images of the DNA molecular chain and the arabesque of the symbol of the infinite. Here the human body is summarized in its primordial element and in the (im)possibility of future permanence. These ribbons drawn and cut out by the artist can be brought together to configure the human silhouette, or they can be spread in small niches through the space, as though they were the birthplaces of bodies.

24. Previously, with *Escápula pena pelo*, 2011, the artist dealt with genetic mutation, by way of images of parts of the human body that look like they were from another animal, with layers of feathers/down substituting the human skin.

25. In 2008, Lia Chaia made a series of photos, *Amigos animais*, in which she portrays herself touching sculptures of animals constructed for decoration, entertainment or publicity. In these photographs, the artist seeks an effective relationship with the sculpted creatures, but they do not respond to the invitation, they do not break away from the limits of their artificial nature. It is a second sort of animal, created by man and not by nature, which produces estrangements in the network of sociability. Lia Chaia does not judge; she only points out the indications of a second nature in humanity.

26. The artist's work is a reflection on how man has distanced himself from nature, where he originally sought shelter, and how with the passage of time and technological advances he began to protect himself in his inventions – mainly in the largest of them, the city.

27. In her artistic practice, Lia Chaia operates with paradoxes, a very relevant one being that which joins poetic power with a tragic view of the world, in the Nietzschean sense. This is how the installation *Alambrado* is: beyond the visuality of the work, with some parts cut, to reaffirm fragilities of the system, it warns: no one guarantees any security in life, not even after the achievement of a second nature.

28. Constantly rearticulating her themes and prioritizing new researches into language, and even while casting a critical gaze on the current circumstances, Lia Chaia finds poetry in a second nature.

Miguel Chaia, June 2013



TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
DIMENSÕES / DIMENSIONS
TÉCNICA / TECHNIQUE

CURVA DE JARDIM
2013
VARIÁVEIS
AÇO

CURVA DE JARDIM [GARDEN CURVE]
2013
VARIABLE
IRON



TÍTULO / TITLE **LANÇA**
ANO / YEAR 2013
DIMENSÕES / DIMENSIONS VARIÁVEIS
TÉCNICA / TECHNIQUE PAPEL CONTACT SOBRE PAREDE

LANÇA [SPEAR]
2013
VARIABLE
ADHESIVE PAPER ON WALL



TÍTULO **QUADRADA 4**
ANO 2013
DIMENSÕES 60X60cm
TÉCNICA IMPRESSÃO COM TINTA
PIGMENTADA SOBRE PAPEL

TITLE **QUADRADA 4**
YEAR 2013
DIMENSIONS 60X60cm
TECHNIQUE INKJET ON PAPER





TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
DIMENSÕES / DIMENSIONS
TÉCNICA / TECHNIQUE

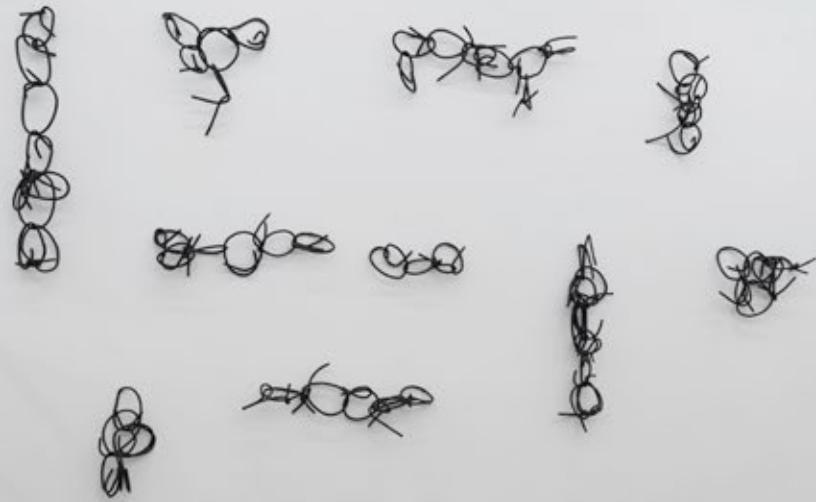
A QUEDA
2013
VARIÁVEIS
CARPETE E COSTURA

A QUEDA [THE FALL]
2013
VARIABLE
CARPET AND SEWING

TÍTULO **QUADRADA 1**
ANO 2013
DIMENSÕES 60X60cm
TÉCNICA IMPRESSÃO COM TINTA
PIGMENTADA SOBRE PAPEL

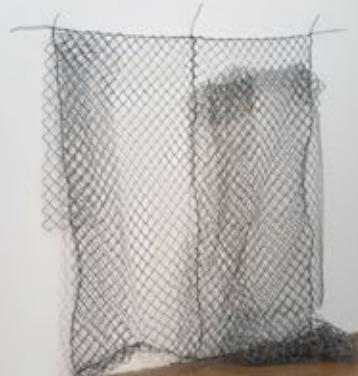
TITLE **QUADRADA 1**
YEAR 2013
DIMENSIONS 60X60cm
TECHNIQUE INKJET ON PAPER

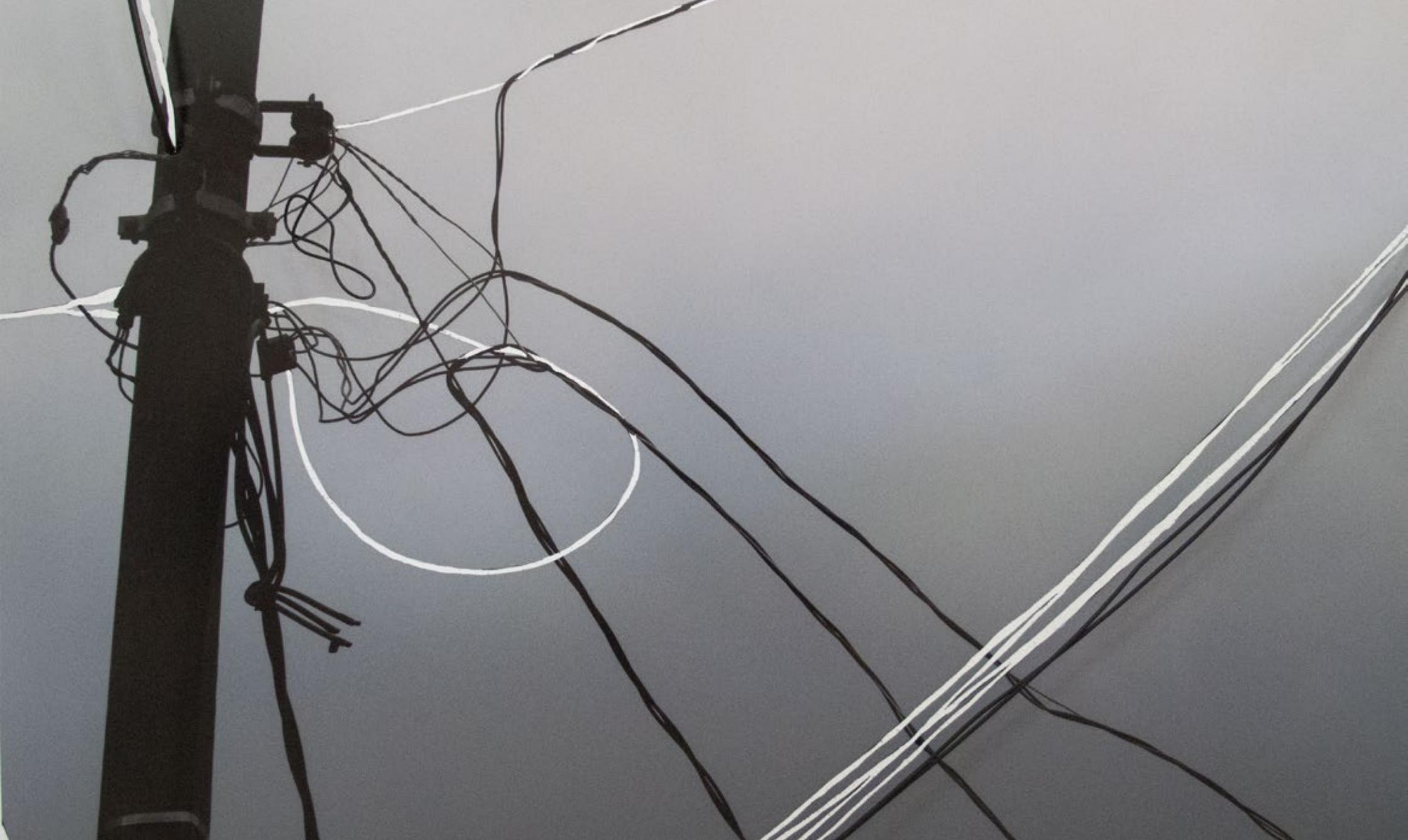




TÍTULO/TITLE **ALEPH**
ANO/ YEAR 2013
DURAÇÃO/DURATION 2'50" [LOOP]
TECHNIQUE VIDEO







TÍTULO / TITLE
ANO / YEAR
DIMENSÕES / DIMENSIONS
TÉCNICA / TECHNIQUE

FIAÇÃO CP04
2013
67x90cm
PONTA SECA SOBRE FOTOGRAFIA E CABOS.

FIAÇÃO CP04 [WIRING]
2013
67x90cm
PRINTMAKER'S DRYPOINT AND WIRE ON PHOTO GRAPHY





Lia Chaia

São Paulo, 1978

Vive e trabalha em São Paulo / Lives and works in São Paulo

Exposições Individuais/ Solo Exhibitions

2013

- Contratempo – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2012

- Esqueleto Aéreo – Galeria Vermelho – São Paulo – SP – Brasil

- Solo Project – ARCO 2012 – Madri – Espanha

2010

- Anônimo- Galeria Vermelho- São Paulo- Brasil

2009

- Rodopio - Centro Cultural Mariantonia - São Paulo - Brasil

2008

- Baralhada – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2007

- Pelos Tubos – Ateliê Aberto – Campinas – Brasil

- Mostravideo – Instituto Itaú Cultural – Belo Horizonte - Brasil

2006

- Fauna – Paço das Artes – São Paulo - Brasil

- Entre Vias - Museo Laboratorio di Arte Contemporanea dell'Università di Roma – Roma - Itália

- Via Invertida – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

2005

- Lia Chaia - Centre de Creation Bazouges la Perouse – França

2004

- Vereda – Programa Sítio – Base 7 – São Paulo – Brasil

2003

- A Sala de Lia – Ateliê Aberto – Campinas – São Paulo – Brasil

2002

- Experiências com o Corpo - Instituto Tomie Ohtake - São Paulo - Brasil

Exposições Coletivas/Group Exhibitions

2013

- Proyechos Ultra Violeta - Museu de Arte Contemporáneo y Diseño de Costa Rica - San Jose - Costa Rica

- O Corpo é o meu – Laboratório Curatorial [SPArte 2013] – Pavilhão da Bienal de São Paulo – São Paulo – Brasil

- Cleaning Up – Johannes Vogt Gallery – Nova Iorque – EUA

- Tomie Ohtake Correspondências – Instituto Tomie Ohtake – São Paulo – Brasil

- Circuitos Cruzados: o Centre Pompidou encontra o MAM – Museu de Arte Moderna [MAM SP] – São Paulo – Brasil

- Walking – 1ª Temporada de projeto 2013 – Paço das Artes – São Paulo - Brasil

2012

- Aver – Mostra de video-arte – Atelier Aberto – Campinas – Brasil

- 11ª Bienal de la Habana: Praticas Artisticas e Imaginários Sociales - Havana - Cuba

- Expansivo – Galeria Vermelho – São Paulo – SP – Brasil

- Daquilo que me habita – Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB DF] – Brasília – Brasil

- Olhares Oblicuos – Galeria Deco – São Paulo – Brasil

- Otra Generacion - Galeria Blanca Soto – Madri - Espanha

2011

- Contra a Parede – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

- Os Primeiros Dez Anos – Instituto Tomie Ohtake – São Paulo – Brasil

- Geração 00 - A nova fotografia Brasileira - SESC Belenzinho – São Paulo - Brasil

- Virada Cultural “dos Reis e Rainhas” – SESC Pompéia – São Paulo – Brasil

- Ordem e Progresso – Museu de Arte Moderna [MAM SP] – São Paulo - Brasil

2010

- En Conversacion – Galeria Nueve Ochenta – Bogotá - Colômbia

- Vidéo et Après - Centre Pompidou - Paris - França

- Convivências - Fundação Iberê Camargo-Porto Alegre - Brasil

- Ponto de Equilibrio- Instituto Tomie Ohtake - São Paulo- Brasil

- Verbo 2010 - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Film and Video from Brazil- New Museum- Nova Iorque - EUA

- Gradiado - Atêlie Aberto - Campinas- São Paulo

- Quem tem medo? – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Rhodislândia - Hélio Oiticica - Museu é o Mundo – Itaú Cultural – São Paulo – Brasil

- Focus Brasil – Galeria Moro – Santiago – Chile

- Projection - Paris 8e. Station Europe – Paris - França

2009

- Narracje – Gdansk's Open Space – Gdansk - Polônia

- Por Aqui – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Setamanco - Jornada Internacional Na Cidade Sem Meu Carro – Campinas - São Paulo- Brasil

- Nuevas Miradas - Galeria Fernando Pradilla - Madri - Espanha

- Brazil Contemporary- Nederlands Fotomuseum - Rotterdam - Holanda

- Vértice - Galeria Millan - São Paulo - Brasil

- pH Neutro – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Nova Arte Nova - Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB] - São Paulo – Brasil

2008

- Início Após 100 anos: Brasil-Japão - Galeria Deco - São Paulo - Brasil

- Container Art - mostra de videoarte - Parque Villa Lobos - São Paulo - Brasil

- GLOW - Fórum of Light in Art and Architecture – Eindhoven - Holanda

- Preparações e Tarefas - Bienal Internacional de Dança do Ceará/De Par Em Par - Ceará - Brasil

- É claro que você sabe do que estou falando – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Creative Art Session 2008: Japan-Brazil Friendship Exhibition - Kawasaki City Museum – Kawasaki - Japão
- Provas de Contato – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Verbo 2008 – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Turistas, Volver - Galeria Carminha Macedo - Belo Horizonte - Brasil
- Mão Dupla – movimento/identidade – Sesc Pinheiros – São Paulo – Brasil
- Parangolé - Fragmentos desde los noventa en España, Portugal y Brasil - Museo Patio Herreriano - Valladolid - Espanha
- Merrill Lynch Arteamericas - The Latin American Art Fair – Miami Beach Convention Center – Miami – EUA
2007
- Arte Conceitual no MAM-SP – Museu de Arte Moderna [MAM SP] – São Paulo - Brasil
- Recortar e Colar - CRTL_C + CRTL_V - SESC Pompéia - São Paulo - Brasil
- Jardim do Poder –Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB DF] – Brasília – Brasil
- 10º Istambul Biennial – Istambul – Turquia
- Futuro do Presente – Instituto Itaú Cultural – São Paulo – Brasil
2006
- Paralela – PRODAN – São Paulo - Brasil
- MAM [na] OCA – OCA – São Paulo - Brasil
- Geração da virada - 10 + 1: os anos recentes da arte brasileira – Instituto Tomie Ohtake – São Paulo - Brasil
- This is not a love song – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Urban Scapes - Contemporary Brazilian Art – DNA Gallerie – Berlim – Alemanha
- Videometry – Loop/06 – Galeria Deis Àngels – Barcelona - Espanha
- Con los ojos del otro - Centro Cultural de España - Montevideo - Uruguai

- Observatori 2006 – Valencia – Espanha
- Paradoxos - Rumos Itaú Cultural 2005-2006 Artes Visuais – Instituto Itaú Cultural – São Paulo - Brasil
- 5º Bienal Internacional de Liège - Centro Cultural Lês Chiroux- Liège – Bélgica
- Doações/Aquisições 2005 –Museu de Arte Moderna [MAM SP] - São Paulo – Brasil
- ARTEBA06 – Pavilhão la Rural – Buenos Aires – Argentina
- Padronagens – Galeria Marília Razuk – São Paulo – Brasil
- Urbe – Casa Triângulo – São Paulo - Brasil
2005
- Galeria Garash – Cidade do México - México
- Espaço urbano x Natureza Intrínseca – Espace Topographie de l' art – Paris - França
- Parrilla de Video Arte - Centro Cultural Matucana 100 – Santiago - Chile
- As aparências não enganam – FAV /Faculdade de Artes Visuais/ UFG – Goiânia - Brasil
- Rencontres Parallèles - Centre D 'Art Contemporain De Basse-Normandie – Hérouville-Saint-Clair - França
- 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil – São Paulo – Brasil
- 1º Mostra do Programa de Exposições 2005 – Centro Cultural São Paulo [CCSP] – São Paulo - Brasil
- Verbo – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Marking Time – LACE – Los Angeles – EUA
- Corpo Câmera Ação – Instituto Itaú Cultural – São Paulo – Brasil
- Coletiva do Programa de Exposições –Centro Cultural São Paulo [CCSP] – São Paulo – Brasil
- O Corpo na Arte Contemporânea Brasileira – Instituto Itaú Cultural – São Paulo – Brasil
- O Retrato como Imagem do Mundo –Museu de Arte Moderna [MAM SP] – São Paulo - Brasil
2004
- Mostra Made in Brazil – Ybakatu Espaço de Arte – Curitiba – Brasil
- Vol. - Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Paralela – São Paulo – Brasil
- Entre Pindorama – Künstlerhaus Stuttgart - Stuttgart - Alemanha
- Artista Personagem – Centro Universitário Maríantonía – São Paulo – Brasil
- Artista Personagem – Museu de Arte de Ribeirão Preto [MARP] – Ribeirão Preto – Brasil
- Seja lá onde for --- Museu de Arte Contemporânea [MAC] – Americana - Brasil
- Caderno Especial - Folha de São Paulo – 31 Artistas, 1 MetrÓpole – São Paulo - Brasil
- Underground – Corpo de Baile - Sesc Consoação – São Paulo – Brasil
- O Corpo Entre o Público e o Privado – Paço das Artes – São Paulo – Brasil
- O Corpo Entre o Público e o Privado – Casa das Onze Janelas – Belém - Brasil
- Título de Pintura – Ateliê Aberto – Campinas – Brasil
- Corpo de Baile 2 – Galeria Vermelho (Bem-Vindo) – São Paulo e Lord Palace Hotel – São Paulo - Brasil
2003
- Young Brazilian Artists – Galeria André Viana – Porto – Portugal
- Imagética – Fundação Cultural de Curitiba – Curitiba – Brasil
- Metacorpos - Corpo De Baile – Paço Das Artes – São Paulo - Brasil
- 1 Lúcia 2 Lúcias – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
- Sábado de Performances - Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
- Um Incômodo – Nu-Sol – PUC – São Paulo - Brasil
- Ordenação e Vertigem – CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo - Brasil
- Corpo de Baile- Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
2002
- Matéria Prima – Novo Museu – Curitiba – Brasil
- 34ª Anual de Arte- FAAP - São Paulo - Brasil
- Genius Loci – O Espírito do Lugar – Vila Buarque – São Paulo – Brasil

- III Bienal de Artes Visuais de São João da Boa Vista – Centro Cultural Fernando Arrigucci Estação Ferroviária Fepasa – São João da Boa Vista – Brasil
- Faxinal das Artes – Viagem/Residência – Museu de Arte Contemporânea do Paraná [MAC PR] – Curitiba – Brasil
- Desdobramentos: Desenhos – Museu de Arte Contemporânea [MAC] – Americana – Brasil
- Marrom – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil
- Com que Corpo Eu Vou? – Espaço de Artes Unicidade – São Paulo - Brasil
- Fachada Brasileira - fachada – Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

2001

- 50 + 5 – São Paulo - Brasil
- São Paulo/Universidades – 1ª Mostra 2001 – Euroart Galeria – São Paulo - Brasil
- Políticas Pessoais – Museu de Arte Contemporânea – Americana – Brasil
- 33ª Anual de Arte – Fundação Armando Álvares Penteado [FAAP] – São Paulo - Brasil
- Bienal Extra – São Paulo - Brasil

2000

- Fumaça – Fundação Armando Álvares Penteado [FAAP] – São Paulo - Brasil
- 32ª Anual de Arte – Fundação Armando Álvares Penteado [FAAP] – São Paulo - Brasil

1999

- 31ª Anual De Arte – Fundação Armando Álvares Penteado [FAAP] – São Paulo - Brasil

bolsas e residências/ grants and residencies

2009

- CURRENTS – ART & MUSIC – Beijing - China

2005

- Bolsa Iberê Camargo /Bolsa para a Sala de Arte Público Siqueiros e Galeria Garash - México

2003

- Programa de Residência/ Artist In Residence Programme- Cité des Arts- Paris - França

Coleções Públicas / Public Collections:

- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP) – São Paulo - Brasil
- Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores – Brasil
- Coleções Privadas abertas ao público / Private Collections open to the Public
- Centro de Arte Contemporânea de Inhotim (CACI) – Brumadinho – Brasil
- Coleção Gilberto Chateaubriand - Rio de Janeiro - Brasil